



CHARLES ALBERTO VILLACORTA DE BARROS

Autobiografia

Membro Titular da Academia de Medicina do Pará

Filho de Paulo Luiz Contente de Barros, cametaense, e Aliete Villacorta de Barros, belenense, por obra do destino, nascido na fria Curitiba, capital do Paraná, no dia 18 de agosto de 1979, enquanto seu pai fazia seu mestrado e doutorado em Engenharia Florestal naquela cidade.

Retornou a Belém com seis anos de idade, e foi na Capital Morena que se formou. Seu pai, professor do curso de engenharia florestal da antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), e sua mãe, também engenheira florestal e técnica de nível superior da mesma Instituição de Ensino Superior, sempre prezaram pela excelência acadêmica de seus três filhos: Charles, Charlise e Charlene. Procurando o melhor ensino possível, seus pais tentaram cinco colégios diferentes, do ensino fundamental ao médio: Berço de Belém, Santa Catarina, Núcleo Pedagógico Integrado (NPI/UFGA), Cooperativa Educacional Nossa Escola, e Teorema.

Cursou o terceiro ano do ensino médio em 1996, focado em se preparar para o vestibular de medicina, na verdade sem saber exatamente como surgiu esta vontade de ser médico, pois desde a infância verbalizava esse desejo, sem ao menos cogitar de um plano B para o curso superior.

Realizou os exames para as duas graduações em Medicina que existiam à época em Belém. Foi aprovado em ambas, tanto na Universidade do Estado do Pará (UEPA), como na Universidade Federal do Pará (UFPA). Optou pela primeira, iniciando sua trajetória acadêmica em fevereiro de 1997.

Apesar de a Faculdade de Medicina do Estado do Pará (FEMP) ter sido inaugurada em 1971, a UEPA, que encampou a FEMP, era uma instituição incipiente, com apenas 5 anos de existência em 1997. O curso de Medicina era robusto, tinha história e um legado de médicos egressos renomados, todos com o DNA da FEMP, alavancando o interesse dos alunos por esse curso e, conseqüentemente, pela UEPA. Os projetos de pesquisa e extensão estavam ainda sendo estruturados, e neste mesmo ano foi inaugurado o Laboratório de Cirurgia Experimental (LCE) da UEPA, sob a tutela dos professores Marcus Vinicius Henriques Brito, Nara Botelho e Octávio Augusto Brito Gomes de Souza Júnior, com a admissão da primeira turma de estagiários. Como uma grande inovação, foi desenvolvido o Curso Básico de Cirurgia Experimental. Ocorreram mais de cem edições desse curso durante o longo período de sua existência, ministrado pelos professores e estagiários, tendo como público-alvo acadêmicos de Medicina da UEPA e da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Dr. Charles participou do primeiro desses cursos básicos, ainda em 1997, que o fez despertar tanto para a cirurgia como para a pesquisa. No processo seletivo para ingresso no LCE, que ocorreu no ano seguinte, foi aprovado, passando a integrar a segunda turma de seus estagiários. Esse laboratório, graças ao empenho, liderança e disciplina de seus professores e alunos, tornou-se o centro de maior produção científica dentro do curso de Medicina da UEPA por anos a fio, com a conquista de vários prêmios e a formação de uma infinidade de profissionais de excelência. Foi criada uma cultura semelhante à de residências médicas, com hierarquia entre os estagiários, que faziam a autogestão do laboratório e organizavam os cursos de cirurgia, simpósios, jornadas, além dos projetos de pesquisa.

Nesse ambiente de muito aprendizado Dr. Charles permaneceu por cerca de três anos, participando como monitor, instrutor e coordenador dos cursos ofertados pelo LCE, atuando em projetos de pesquisa até a sua publicação em revistas científicas. Sem sombra de dúvidas, deve-se ao LCE muito das habilidades e do conhecimento de pesquisa por ele desenvolvidos.

No quarto ano do curso de Medicina dr. Charles teve contato com a disciplina que se tornaria sua paixão: a Urologia. Ministrada pelos Profs. José Ricardo Tuma da Ponte e Aluizio Gonçalves da Fonseca (*in memoriam*), a Urologia fazia parte da disciplina de Clínica Cirúrgica I. Com aulas teóricas no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS/UEPA) e aulas práticas no Hospital Ophir Loyola (HOL), era possível realizar atendimentos dos mais variados no ambulatório, com acesso às salas de pequenos procedimentos e ao centro cirúrgico. Aulas práticas enriquecedoras, porém em um estreito espaço de tempo, considerando a necessidade de rotação de todos os alunos matriculados e ao fato de ser o ambiente hospitalar muito restrito.

Mostrando o genuíno interesse pela especialidade, Dr. Charles e um amigo de faculdade, Dr. Herick Huet Pampolha de Bacelar, começaram a acompanhar seus professores em suas atividades profissionais. Participavam das cirurgias urológicas como auxiliares, considerando que não havia Residência de Urologia naquele momento. Foram quase três anos de estágio intensivo no serviço de Urologia do HOL, o que culminou em artigos científicos, prêmio no Congresso Médico-Amazônico com o tema sobre saúde masculina e a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Urologia, sobre a função sexual em pacientes com câncer de próstata, feito em dupla com seu amigo Dr. Herick.

Com o conhecimento adquirido no LCE para a elaboração de projetos de pesquisa e extensão, Dr. Charles participou de processo seletivo para um programa de extensão federal chamado Universidade Solidária, lançado pela então primeira-dama do Brasil, Dra. Ruth Cardoso, que tinha como objetivo levar universitários a desenvolverem projetos sociais em cidades com baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). Com um projeto de conscientização da população quanto aos cuidados da saúde do homem, Dr. Charles foi aprovado e integrou uma equipe de cerca de dez acadêmicos da UEPA e um professor, de diferentes cursos de graduação, como Enfermagem, Fisioterapia, Engenharia Ambiental, Terapia Ocupacional, além da Medicina, experiência fantástica que ocorreu em Santa Luzia, no interior do Maranhão, com atendimentos e projetos educativos em vários bairros da cidade por um período de duas semanas.

Colou grau em 3 de dezembro de 2002, viajando para São Paulo já no dia seguinte para realizar provas de residência médica naquele Estado.

No concurso do Sistema Único de Saúde (SUS) municipal, foi aprovado para vaga de Residência em Cirurgia Geral no Hospital Dr. Alípio Correa Netto, no extremo leste de São Paulo, também conhecido como Hospital de Ermelindo Matarazzo, devido ao nome do bairro. Hospital de alta complexidade e destinado ao trauma. Na sua escala de plantão do pronto-socorro estavam disponíveis cerca de trinta médicos por turno, entre as seguintes especialidades: Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ortopedia, Cirurgia Vascular, Neurocirurgia, Neurologia, Psiquiatria, Oftalmologia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia. Para o residente de cirurgia, desejoso de casos desafiadores, um oásis de oportunidades.

Morou no alojamento do Hospital preparado para os residentes, com rotina de visitas aos pacientes que iniciava antes das 6 horas da manhã, para que às 8 horas pudessem estar disponíveis para a participação nas cirurgias eletivas e demais atividades médicas e administrativas do Departamento de Cirurgia, que possuía cerca de quarenta leitos, além dos plantões no pronto-socorro. Muito trabalho, dividido entre quatro residentes do 1º ano (R1) e quatro do 2º ano (R2). Volume de trabalho recompensado por muito

aprendizado, amizades alicerçadas na partilha de dificuldades e no crescente senso de propósitos.

No final do R2 de Cirurgia Geral, realizou as provas de Residência, sem titubear quanto à subespecialidade que iria seguir. Prestou concurso para Urologia em poucos locais, sendo classificado para entrevista no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM-SP), o que iria ocorrer no mesmo dia do seu casamento em Belém, pelo que renunciou ao certame.

A história de seu relacionamento conjugal é mais antiga que sua trajetória médica. Conheceu sua esposa, Denise Bitar Vasconcelos Villacorta, paraense, ainda no 3º ano do ensino médio, ambos com 17 anos, antes do vestibular. Em 1997, Charles passou em Medicina e Denise, em Nutrição. Entretanto, após cursar o primeiro semestre, sua namorada se deu conta de que ali não era o seu lugar, largando o curso de Nutrição e voltando a se preparar para o vestibular de Medicina, sendo aprovada no curso da UFPA.

Foram sete anos de namoro e um de noivado, até a realização do enlace matrimonial no dia 22 de dezembro de 2004. O casamento, portanto, ocorreu no final da Residência de Cirurgia Geral.

O ano de 2005 foi período de crescimento e amadurecimento como casal, tendo optado pela realização de poucos plantões por semana, para que sobrasse tempo para estudar e se preparar para as provas de Residência. Ao final de 2005, Dr. Charles tinha sido aprovado no mesmo hospital em que havia abdicado da entrevista no ano anterior: o HSPM-SP. A Residência Médica em Urologia, no ano anterior, havia sido estendida para três anos de duração pelo Ministério da Educação (MEC), fazendo com que todos os programas de Residência passassem por um período de adaptação e ajustes. Isto gerou investimento maciço para a modernização da Residência do HSPM, além da contratação de diversos profissionais, o que favoreceu um clima de grande ebulição e produção científica no Departamento de Urologia.

Lá fez amigos para a vida toda: Dr. Eduardo Taromaru, Dr. Daniel Beltrame e Dr. Alberto Figueiredo, residentes contemporâneos. A Residência do HSPM-SP possuía convênios com diversos serviços de Urologia, o que favorecia o intercâmbio de conhecimento e de relações pessoais. Os residentes do HSPM frequentavam o Hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo para realizar transplantes renais, o Hospital Municipal do Menino Jesus, onde praticavam Uropediatria e o Hospital São Paulo, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), para formação em Reprodução Humana. Foi aproveitando esses contatos que Dr. Charles começou a acompanhar o Núcleo de Urogeriatria da UNIFESP (NUGEP), capitaneado pela professora Miriam Dambros e seu assistente pós-graduado,

Dr. Fábio Lorenzetti. Este núcleo tinha como principal enfoque o processo do envelhecimento do trato urinário inferior masculino e as doenças associadas, como a hiperplasia prostática benigna (HPB), o que veio reforçar uma vez mais seu interesse em cuidar da saúde masculina

Em janeiro de 2009, terminada sua Residência Médica em Urologia, já trabalhava como urologista em Suzano, e se tornou urologista do antigo Hospital Brigadeiro, reinaugurado sob o nome de Hospital de Transplantes do Estado de São Paulo Euryclides de Jesus Zerbini. Nesse mesmo ano foi aprovado como Membro Titular da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e se tornou membro voluntário do NUGEP, pleiteando uma vaga na pós-graduação *stricto sensu* da Escola Paulista de Medicina (EPM/UNIFESP).

Participando ativamente das atividades de pesquisa, de ensino nos ambulatórios acadêmicos do NUGEP com os alunos da graduação em Medicina, e da preceptoria dos residentes de Urologia do Hospital São Paulo, Dr. Charles foi selecionado para matrícula, pelo processo de entrada contínua, no Mestrado, que depois veio a se tornar uma matrícula no Doutorado.

No ano de 2009, experimentou uma das maiores emoções de sua vida: no dia 9 de maio nasceu sua primeira filha, Isabela Vasconcelos Villacorta. Com essa motivação a mais, Dr. Charles agilizou todos os créditos do Doutorado, e posteriormente o experimento em si. Sua tese avaliou o papel da reposição hormonal no processo de substituição de fibras musculares detrusoras em ratos idosos (18 a 24 meses), tendo observado que os ratos que foram suplantados com testosterona tiveram preservação do músculo vesical (detrusor) quando comparados com ratos sem reposição, que apresentaram maior substituição do detrusor por fibras colágenas. Uma das preocupações do uso de testosterona em homens idosos é a descompensação do complexo próstata x bexiga. Entretanto, estudos experimentais como este, e até clínicos, vêm sistematicamente afastando este temor da terapia de reposição androgênica, que inclusive pode melhorar a micção a partir do favorecimento da contração detrusora.

O nascimento de sua filha, fez mudar as perspectivas daquilo que é prioridade, e desejando que sua família numerosa estivesse ao redor de sua primeira filha, começou a pensar no seu retorno para Belém. Com surgimento de proposta de emprego para sua esposa, decidiram então que era hora de voltar. Mulher e filha vieram na frente no final de 2009, enquanto Dr. Charles permaneceu em São Paulo para adiantar a pós-graduação, assim como manter o papel de provedor, até tudo se estabelecer em Belém.

Em maio de 2010, chegou a vez de ele retornar para a cidade de suas raízes, com o coração cheio de gratidão à cidade de São Paulo e a tudo que ela lhe proporcionou. Pensando nas possibilidades de emprego em Belém,

fez e foi aprovado no concurso para médico perito do INSS. Entretanto, renunciou ao cargo, pois a cidade de lotação era muito distante da capital paraense.

Novos ares, novos desafios. Sem propostas, começou a fazer contatos para participar do corpo clínico de hospitais em Belém, sendo acolhido no Hospital Saúde da Mulher (HSM), local onde iniciou sua carreira médica em terras paraenses. Posteriormente, com auxílio de um ex-residente do serviço de Urologia do HSPM, Dr. Ulisses Albuquerque, conseguiu se tornar urologista do sobreaviso do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) de Belém.

Em 2011, prestou mais um concurso público, desta vez para a Faculdade que havia lhe proporcionado o direito de exercer a Medicina. Foi aprovado como professor do internato de urgência e emergência da UEPA e tinha a oportunidade de levar os internos para o HMUE. Dentro da Faculdade, tornou-se ainda mais preeminente a necessidade de concluir o doutorado, o que foi alcançado ainda em 2011, com sua defesa de tese e posterior publicação na revista internacional *Aging Male* (Envelhecimento Masculino).

O ano de 2011 foi ainda mais significativo, com o nascimento do seu segundo filho, Felipe Luiz Vasconcelos Villacorta, no dia 31 de outubro, mesmo dia em que a população mundial alcançou o 7º bilionésimo ser humano na terra.

No ano seguinte, agora com o título de Doutorado, participou de concurso público para Professor de Urologia da UFPA, sendo aprovado para a única vaga disponível, se unindo aos Profs. Roberto Cepeda (*in memoriam*) e Júlio Bernardes. Com a oportunidade da aposentadoria de professores da Técnica Operatória, Cirurgia Experimental e Anestesia (TOCEA) da UEPA, que estava vinculada ao LCE, foi possível remanejamento interno do Dr. Charles em 2013 para esta disciplina, com a qual tinha maior afinidade.

Atuando nas duas universidades públicas de Belém, viu acontecer as modificações metodológicas da graduação, cujo centro do aprendizado passou a ser o aluno. As metodologias ativas de aprendizagem trouxeram novos desafios para ambas instituições, principalmente pelo fato de ser considerado um método mais caro, sem profissionais formados pela nova forma de ensinar e, conseqüentemente, sem experiência. Dr. Charles ficou responsável pela reestruturação da antiga TOCEA da UEPA para o novo modelo baseado em eixos curriculares, cuja denominação passou a ser de Habilidades Profissionais V, tornando-se coordenador dessa unidade curricular.

Em 2014, o projeto de Mestrado Profissional de Cirurgia e Pesquisa Experimental (CIPE), liderado pelo Dr. Marcus Vinícius Brito foi aprovado,

sendo o primeiro mestrado profissional da área MEDICINA III da CAPES do Norte do Brasil. Foi, portanto, um dos professores desse programa desde a sua inauguração e, posteriormente, por quatro anos assumiu o cargo de coordenador dessa pós-graduação *stricto sensu*, até 2022.

Sua experiência com a implantação das metodologias ativas na UEPA, fez com que fosse admitido para atuar e organizar o módulo de Cirurgia da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), em 2015. Nesta instituição de ensino superior tornou-se coordenador da unidade curricular Habilidades Clínicas V, constituída por Cirurgia, Urologia, Nefrologia, Hematologia e Saúde Mental. Além disso, tornou-se integrante do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), e posteriormente coordenador deste Núcleo, que é o responsável pelo processo contínuo de desenvolvimento docente. Depois, foi convidado a participar do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina do então recém-promovido Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

Neste processo de ordenamento da vida profissional entre as atividades acadêmicas e a assistência médica, Dr. Charles foi priorizando a qualidade e personalização do atendimento médico, principalmente no que tange à saúde do homem.

Sempre desejando realizar uma medicina diferenciada, baseada nos princípios da Slow Medicine, inaugurou em abril de 2021, com sua esposa, uma clínica de multiespecialidades, com enfoque no cliente, chamada Unique Classic, onde concentrou toda sua atividade médica, exceto é claro, a realização de suas cirurgias de caráter hospitalar.

Em 2022, após vinte anos dedicados à carreira médica e doze anos à docência, sentiu-se apto a participar de mais um concurso público na sua vida. Concorreu e foi aprovado para a Academia de Medicina do Pará, onde hoje ocupa a Cadeira número 21 desta venerável instituição, patronímica de Dr. Orlando de Almeida Pinto, cujo primeiro ocupante foi o Dr. Guilherme Aguiar Pereira Guimarães. Honrosa homenagem a exímios cirurgiões paraenses. A responsabilidade de manter a boa fama dessa Cadeira passou a ser agora do Dr. Charles, mais um artífice da arte de curar com as mãos.



CHARLES ALBERTO
VILLACORTA DE BARROS



Cadeira n^o 21 – Segundo ocupante

A satisfação de trabalhar com seus professores de Faculdade que depois viraram seus amigos e colegas de trabalho, como os Drs. José Cordero, Edson Yasojima, Márcia Bitar, Marcus Brito, Nara Botelho, Rui Barros, entre muitos outros, só fez crescer o senso de gratidão a Deus. Sua caminhada tem sido repleta de amizades, ombro a ombro com seus amigos de Faculdade, da Medicina e da docência, os quais alguns são aqui citados: Drs. Herick Bacelar, Freddy Braz, Antônio Pinheiro, Leandro Monção, Eros Dantas, Luiz Manuel Pedroso, Cláudio Reis, Érika Badarane, Williams Barra, Carlos Henrique Caldas e Dra. Rosa Helena F. Chaves.

Além deles, sua família, motivo do levantar diário, amigos e irmãos que a fé católica uniu, que não serão citados pelo risco de deixar alguém sem o devido crédito, são o néctar da vida.

Dr. Charles se diz um homem feliz, afinal, como falou G. K. Chesterton: "A coisa mais extraordinária do mundo é um homem comum, uma mulher comum, e seus filhos comuns".

